



Spike Lee filmou os destroços resultantes da passagem do furacão Katrina em Nova Orleães

COMEÇA ESTA SEMANA O FESTIVAL DE CINEMA DOCUMENTAL DE LISBOA

Abrir os olhos à realidade

Por **RITA FERREIRA**

D OIS norte-americanos são as estrelas maiores do DocLisboa, o festival de cinema dedicado exclusivamente ao documentário. Michael Moore e Spike Lee mostram que os Estados Unidos nem sempre são um país que funciona. Mas há muito mais para ver de 18 a 28 de Outubro. Há quase o mundo inteiro.

Esqueçam os finais felizes, os actores mundialmente famosos, os argumentos ficcionados, os diálogos decorados. Aqui, trata-se o mundo real. Histórias verdadeiras, com pessoas dentro, filmadas por quem quer mostrar alguém, alguma coisa, algum lugar. É disto que trata o DocLisboa, o único festival português exclusivamente dedicado ao documentário e que decorre na capital do País de 18 a 28 de Outubro. Explicam os organizadores: «O festival permite uma reflexão mais aprofundada

sobre temas contemporâneos e de actualidade, sendo assim um agente que intervém sobre a sociedade portuguesa, um local onde os filmes se discutem e se pensam nas suas abordagens de produção e artísticas.»

Nesta quinta edição do DocLisboa, a organização espera superar os 22.500 espectadores do ano passado, tendo como meta atingir os 30 mil espectadores. Os filmes são exibidos no auditório da Culturgest, no Cinema Londres (duas salas) e no Cinema S. Jorge, que terá um espaço para projecções escolares nos últimos três dias do festival. Haverá ainda outra novidade, a Maratona-doc. No último domingo do festival haverá filmes desde as 11 da manhã até de madrugada. Ao todo, serão exibidas 120 películas.

A América em Lisboa

Duas das maiores estrelas deste festival são os realizadores norte-americanos Michael Moore e

Spike Lee. A antestreia nacional do último documentário do controverso Moore, *Sicko*, acontecerá no dia 21 de Outubro, na Culturgest. Em *Sicko*, Michael Moore mostra as fragilidades do sistema de saúde norte-americano, contando as histórias de pessoas doentes que viram as suas vidas destruídas. Moore compara o sistema de saúde dos EUA com os do Canadá, França e Cuba, para chegar à conclusão de que, para sobreviver no seu país, o melhor é nunca ficar doente.

Spike Lee encerra o festival com *When The Leaves Broke*, um documentário filmado em Nova Orleães logo após o furacão Katrina por lá ter passado. Spike Lee mostra o desespero e a revolta dos cidadãos que o presidente Bush nem sequer quis visitar, limitando-se a sobrevoar a cidade destruída. Para saber o que quer e pode ver, o melhor é consultar o site do festival na Internet em www.doclisboa.org. Os bilhetes já estão à venda.